# DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DA REALIDADE DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

# PEDAGOGICAL DOCUMENTATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: REFLECTIONS BASED ON THE REALITY OF THE SÃO PAULO MUNICIPAL PUBLIC EDUCATION NETWORK

**DANIELA COSTA DE ANDRADE**
É professor(a) de Educação Infantil, formada em Pedagogia na FACULDADE UniSant'Anna em 2.014, trabalha na Emei Maria Thereza Fumagalli e no CEI Direto Jardim Santa Tereza. E-MAIL costadeandradedaniela@gmail.com

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo principal refletir sobre as diversas possibilidades de registros do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Para isso, vale-se de uma metodologia qualitativa, por meio do estudo bibliográfico sobre a temática em questão. Os registros servem para documentar a ação pedagógica, relatando as descobertas e encontros das crianças, elevando-as à posição de protagonistas, tendo as professoras como mediadoras, organizadoras e articuladoras das suas aprendizagens. A gestão escolar, por sua vez, pode atuar no sentido de ajudar as educadoras em sua reflexão e análise para o aperfeiçoamento da prática docente, tendo por base o estudo de diversos textos, normativas e subsídios. Por fim, foram apresentados alguns exemplos de documentação pedagógica calcados na realidade da autora deste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documentação pedagógica; Educação Infantil; Registros.

**ABSTRACT**

This article aims to reflect on the various possibilities for recording pedagogical work in Early Childhood Education. To this end, it uses a qualitative methodology, through a bibliographic study on the subject. The records serve to document the pedagogical action, reporting the discoveries and encounters of the children, elevating them to the position of protagonists, with the teachers as mediators, organizers and articulators of their learning. School management, in turn, can act to help educators in their reflection and analysis for the improvement of teaching practice, based on the study of various texts, regulations and subsidies. Finally, some examples of pedagogical documentation based on the reality of the author of this article were presented.
**KEYWORDS**: Pedagogical documentation; Early Childhood Education; Records.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa escolar repleta de singularidades, cheia de ricas descobertas e potentes experiências que têm por objetivo principal o desenvolvimento integral de bebês e crianças, tornando-os protagonistas da sua aprendizagem.

Para isso, a fim de não permitir que o processo pedagógico se paute em um simples espontaneísmo, mas sim que se reverbere no empoderamento dos sujeitos educandos e das professoras que organizam as vivências, faz-se necessário utilizar diversos instrumentos de registros que visam subsidiar a equipe escolar em prol de uma avaliação formativa que contemple toda a multiplicidade de fatores necessários para o engendramento de práticas docentes fecundas e que estejam abertas ao inesperado, ao novo e ao criativo.

Na rede municipal de ensino de São Paulo, destacam-se documentos como o planejamento, a carta de intenção, os semanários, o diário de bordo, caderno de observação, caderno de passagem, portfólios, mural, painéis, agenda do educando, uso das redes sociais, como Facebook e Instagram, relatório individual do bebê e da criança, registros de reuniões e horários formativos (JEIF e PEA), projeto político-pedagógico, entre outros, sejam nos Centros de Educação Infantil (CEI´s) e/ou nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI´s), de modo que muitos desses registros fazem parte da dinâmica das escolas há muito tempo, todavia, ainda assim, requerem atenção, cuidado e critérios nas suas elaborações, tendo em vista que ainda há dúvidas sobre o que deve ou não compor cada um desses instrumentos.

Sendo assim, o objetivo principal deste artigo é refletir sobre as diversas possibilidades de registro do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Para isso, o presente estudo usará uma metodologia qualitativa, de modo que:

Tem como pressupostos uma compreensão de metodologia como o conhecimento crítico dos caminhos do processo científico, que indaga e questiona acerca de seus limites e possibilidades; e o reconhecimento de que todo conhecimento sociológico tem, como fundamento, um compromisso com valores. A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados,

e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise. Enfatiza-se a necessidade do exercício da intuição e da imaginação pelo sociólogo, num tipo de trabalho artesanal, visto não só como condição para o aprofundamento da análise, mas também como o que é muito importante para a liberdade do intelectual. (MARTINS, 2004, p. 288).

Para tanto, o principal instrumento será a revisão bibliográfica de fontes pertinentes à temática, com especial atenção aos documentos da rede municipal de ensino de São Paulo, uma vez que esta tem se atido com afinco à construção de uma sólida formação nesse sentido.

Desta forma, inicialmente, faremos uma interlocução com o referencial teórico que embasa a análise aqui presente e, posteriormente, apresentar-se-ão alguns exemplos de documentação pedagógica, oriundos da prática docente diária da autora deste artigo.

## DISCUSSÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, faz-se necessário ter em mente que a documentação pedagógica deve atender à prerrogativa de conceber os bebês e as crianças como seres ativos em seu processo de construção de conhecimentos, como seres potentes em sua essência, que têm o direito a uma educação que lhes dê voz e direito!

A Educação Infantil tem como premissa o cuidar e o educar como ações indissociáveis, no cotidiano infantil, o cuidar no CEI acontece em todo tempo de forma pedagógica, ao comunicar as ações com o bebê e a criança, como momentos de troca de fralda, ou roupa, ou nas refeições em que o bebê precisa do auxílio do educador, tendo em vista que as crianças são muito pequenas e necessitam de maior apoio por parte do professor e quadro de apoio.

Na EMEI, o cuidar acorre, mas há uma menor necessidade por parte das crianças de auxílio, pois sua autonomia está em pleno desenvolvimento e está comunica com maior clareza suas necessidades e desejos, sendo capazes de realizar algumas tarefas com a ajuda parcial ou orientação do educador, sendo assim, as ações que envolvem cuidado não ocupam tantos períodos da rotina.

Conforme Oliveira-Formosinho (2019), ao invés se se pensar em uma escola para as crianças, refletir em uma escola com as mesmas, em uma ambiência aberta ao diálogo e à participação coletiva, tanto dos sujeito educandos, como de suas famílias e da comunidade onde a escola está inserida, tendo em vista a criação de ambientes pedagógicos, nos quais interações e relações sustentem o cotidiano das atividades e projetos realizados, permitindo que a criança e o grupo construam, signifiquem e ressignifiquem a realidade e sejam protagonistas de suas aprendizagens. Isto é, conceber a Educação Infantil como um espaço democrático, para formação de seres humanos livres e colaborativos – tanto adulto como criança.

Esse contexto democrático é contextualizado pelos direitos humanos, em especial dos direitos das crianças, ao direito de aprender. Esse direito de aprender é motivado na identificação da criança pelos seus interesses, desejos, motivações, podendo ser/estar; pertencer e participar; explorar e

comunicar; e a documentação pedagógica deve se consubstanciar na narrativa das jornadas de encontro entre as crianças com sua aprendizagem.

Esses eixos, apresentados e esmiuçados, asseguram o ser e estar em um ambiente de pluralidades e diversidades de identidades, que proporcionam interações e relações para as crianças. Além disso, confere intencionalidade à conectividade e ao pertencimento, nos quais as crianças aprendem a desenvolver laços e sentimento de pertença. A exploração e comunicação permitem anunciar uma pedagogia de aprendizagem experiencial, em que se faz, se experimenta, se comunica, através das diferentes linguagens (nessa abordagem Malaguzzi serve como fonte de inspiração). As narrativas infantis dão suporte a uma pedagogia que dá sentido e significado às aprendizagens.(WILMSEN, 2020, p. 335).

De acordo com Wilmsen (2020), o caminho da documentação pedagógica se desdobra em diversas possibilidades metodológicas para a coleta de informações, de acordo com uma pedagogia participativa pautada na escuta e no olhar atento às explorações e experimentações infantis, podendo usar diários, gravações, imagens, questionários, enquetes, dentre outros, haja visto que a criança experimenta nas suas relações, com o corpo, com o objeto, com o mundo e as possibilidades que se engajam em que o professor assume o papel de problematizador dos resultados pedagógicos.

Com essas opções e descritos de avaliação em processo, as reflexões deixam claro que a avaliação deve reconhecer a complexidade da experiência das crianças e do ato educativo. Assim, busca-se apresentar um modelo de avaliação holística, que é orientado pelos contextos, processos e resultados. É um processo participativo, que busca a contribuição de profissionais, das crianças e das famílias. Dessa forma, em um dos capítulos, apresenta-se a documentação pedagógica. Expressão essa, de discussões contemporâneas no âmbito da educação das infâncias, que está visando um material que dá suporte à visibilidade da criança que aprende. Assim, coloca em evidência a documentação pedagógica como um estudo dos processos e das realizações da aprendizagem das crianças, que sustenta a monitoração da qualidade e avaliação pedagógica. As reflexões sobre documentação pedagógica apontam que ela precisa revelar as aprendizagens e o desenvolvimento infantil para servir às crianças e famílias, mostrando-se democrática e participativa, que envolva as crianças na construção. Que respeite a aprendizagem holística das crianças, que apoie a jornada de aprendizagem individual e de grupo. A documentação é uma forma de avaliação fundamentada nos registros de aprendizagem de cada criança, contextualizada por narrativas delas, anotações do professor, fornecendo uma história contada sobre essa criança que aprende. (Ibidem, p. 341).

O documento Orientação Normativa de Registros na Educação Infantil (SÃO PAULO, 2022) ainda assevera que a elaboração dos documentos de registro, planejamento e avaliação deve superar o mero cumprimento burocrático com o intuito de avançar no sentido da potencialidade formativa que estes possuem.

Por isso, os registros devem ser considerados como instrumentos reveladores das práticas cotidianas e como recursos pedagógicos para a ressignificação dessas práticas. Os registros do cotidiano da UE são elaborados pela(o) professora(or) a partir da observação e da escuta de bebês e crianças,

bem como da sua prática pedagógica, sendo também subsidiados pelas informações obtidas nas reuniões e nos encontros formativos, coordenados pela equipe gestora. Pertinente também observar a possibilidade de utilizar o diálogo com as famílias/responsáveis por meio de agenda, das redes sociais e/ou da documentação pedagógica. Além do registro da(o) professora(or), os bebês, as crianças e as famílias/responsáveis podem ser incentivados a produzir registros. (p. 9).

Assim, os registros pedagógicos devem comunicar o percurso e o processo das experiências vividas nas interações entre bebês/crianças, bebês/crianças e adultos, bebês/crianças e materiais, bebês/crianças e espaços para os próprios bebês e crianças, para famílias/responsáveis e para todos os educadores (nos momentos de formação permanente). Diante disso, é fundamental que a equipe gestora oriente, acompanhe e auxilie no processo da elaboração dos registros pedagógicos. Logo:

O trabalho da equipe gestora nos horários formativos deve contemplar pautas com referências teóricas que ofereçam subsídios para que as(os) professoras(es) exercitem a escrita, a leitura e reflexão de registros sobre as práticas cotidianas. A equipe gestora também precisa elaborar devolutivas regulares e sistemáticas por escrito para as(os) professoras(es) quanto ao seu trabalho e aos seus registros, porque a devolutiva por escrito historiciza o processo de acompanhamento da elaboração dos registros docentes por parte da equipe gestora e também porque o registro é um grande instrumento para a sistematização e organização dos conhecimentos. É também a possibilidade de que a Roda não se feche em si mesma, mas se abra para o mundo. Através de textos, os conhecimentos ali gestados podem, por exemplo, atingir outros grupos. (SÃO PAULO, 2022, p. 20).

Diante disso, os registros dos professores e professoras sobre o planejamento das atividades, brincadeiras, experiências e projetos pedagógicos a serem realizados com as crianças, através da observação e da escuta ativa sobre o que bebês e crianças têm a manifestar, representam uma condição fundamental para uma atuação de qualidade na Educação Infantil.

Os registros se configuram como um caminho possível de construção de memórias e de desenvolvimento profissional, em que a(o) professora(or) é autora(or) e narradora(or) de sua própria prática. Nesse sentido, cabe ao coordenador pedagógico acompanhar, orientar e auxiliar a produção dos registros docentes, de modo que esses sejam a expressão da intencionalidade docente, tanto no momento do planejamento quanto no momento de registrar o cotidiano pedagógico de sua turma e o percurso de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e das crianças. (SÃO PAULO, 2022, p. 21).

A coordenação pedagógica tem um papel de fazer uma interlocução entre os educadores e seus processos de reflexão sobre seus registros, pois estes são a consolidação de diálogos para ampliação do sentido do que se deve registrar a respeito da prática pedagógica.

Os registros docentes não podem ser apenas descritivos ao relatar o que aconteceu no dia a dia, mas também ser analíticos, tentando compreender as experiências ocorridas/vividas para buscar relações com a continuidade do trabalho a ser desenvolvido. Nesse cenário, a(o) professora(or) que observa, escuta, registra e interpreta o cotidiano de sua turma de bebês/crianças produz a possibilidade da documentação pedagógica, tomando consciência de seus potenciais como aprendiz e se

desenvolvendo profissionalmente: Ao escrever e refletir sobre o escrito que, por sua vez, reflete a prática, o professor pode fazer teoria, tecer pensamento-vida. Escreve o que faz. Pensa o que faz. Compreende o que faz. Repensa o que faz. Redefine o que faz. Reafirma o que faz. Percebe limites e possibilidades de sua prática. Procura alternativas. O registro diário é, pois, um instrumento que articula a ligação entre teoria e prática, entre as aprendizagens já realizadas e os novos conhecimentos. (OSTETTO, 2008, p. 21). O exercício de registrar o cotidiano vivido junto aos bebês e as crianças é um desafio e uma grande aprendizagem do olhar para a(o) professora(or), pois quando esta (este) realiza a reflexão por meio do registro, percebe que é extremamente necessário observar as ações e reações, tanto em relação aos bebês e às crianças como também em relação a si mesma(o). (Ibidem, p. 23).

Sendo assim, ao documentar a sua prática, o professor faz um afastamento de seu papel executor para entender e aperfeiçoar a sua práxis, por meio de um movimento dinâmico e dialético de ação-reflexão-ação, elevando a criança ao protagonismo ao permitir que esta vivencie, participe e seja ativamente envolta na construção de tais narrativas, comunicando e compartilhando aquilo que consideram importante nas experiências educativas das quais participa, desvelando a possibilidade de ter sua vez, voz, seu olhar e seus saberes valorizados, construindo uma memória repleta de significados.

A participação de bebês e crianças na elaboração dos registros não pode se restringir a uma entrevista no final do semestre ou às situações esporádicas, mas a uma prática incorporada no cotidiano, por exemplo, durante a discussão de uma história, na realização de entrevistas com as crianças e entre elas, na investigação de algum acontecimento novo trazido pelos bebês ou pelas crianças, na explicação entre as crianças sobre um fato e em outras situações, ou seja, as narrativas infantis cotidianas. Os registros que compõem a documentação pedagógica na Educação Infantil podem ser realizados de diferentes maneiras sob a ótica das crianças, ou seja, escritos sobre as suas impressões e comentários sobre alguma atividade desenvolvida, o que mais gosta da escola, o que mudaria nos espaços, a criação de um conto, a opinião sobre alguma situação experienciada, tendo a(o) professora(or) como escriba. Os bebês (especialmente a partir de um ano) e as crianças podem produzir filmagens e fotografias com o manuseio de celular, tablet ou câmera digital, sobre alguma proposta ou descoberta que acreditam ser importante para si e/ou para o grupo. Eles podem também gravar os espaços escolares e as interações com os colegas, que se configuram como registros que podem revelar fatos e observações não perceptíveis à visão do adulto e podem também contribuir para a construção da memória de sua infância. (SÃO PAULO, 2022, p. 23).

Além disso, os registros também servem como um processo de análise e curadoria a respeito das produções artísticas infantis, sendo que os desenhos, as imagens, as colagens, as modelações “e outras manifestações expressas pela arte também são reveladores sobre a visão que bebês e crianças possuem do contexto, da escola, das pessoas com as quais interage, da sua interpretação de mundo e dos seus sentimentos” (Ibidem, 24).

Nesta perspectiva, é essencial considerar o ponto de vista dos bebês e das crianças a respeito dos e nos registros, o que pressupõe uma ruptura de paradigmas ancorados no adultocentrismo, o que implica em transformações nas práticas pedagógicas avaliativas e nos registros que as(os) professoras(es) elaboram.

Nesse sentido, a seguir, serão apresentados alguns exemplos de registros oriundos da prática docente da autora deste artigo, através da sua vivência como educadora da infância em um CEI e em uma EMEI da rede municipal de ensino de São Paulo.

## A REALIDADE DO REGISTRO

### EXEMPLO DE DIÁRIO DE BORDO DE UM CEI

Pensando nesse primeiro momento em que as crianças estão chegando no CEI, prepararei o acolhimento e a inserção por meio das diferentes escutas, a fim de interagir, construir um vínculo afetivo tanto com as crianças quanto com seus familiares, a fim de proporcionar a segurança emocional e o sentimento de pertença, respeitando as particularidades e a subjetividade de cada criança.

Para tanto preparei espaços acolhedores com propostas que possibilitem a exploração, investigação e vivências por meio dos contextos da sala de referência com blocos de madeira, canos, cones, argolas, vivência de papéis com bonecas, carrinhos, ferramentas e objetos não estruturados como talheres, panelas, copos, funis e peneiras, além da exploração do ateliê da sala com giz, canetinhas e lápis de cor. Realizarei também momentos de roda de conversa, com momentos de música, contação de histórias e jogos coletivos, além de proporcionar momentos de exploração da natureza na área externa da unidade.

### EXEMPLO DE DIÁRIO DE BORDO DE UMA EMEI

- Intencionalidade: Brincar com variedades de brinquedos na brinquedoteca, usando a criatividade e o imaginário.
- Objetivo: Desenvolver a oralidade, interação social, cordialidade, empatia, brincar explorando movimentos, gestos e ações, de forma lúdica e prazerosa.
- Rotina: Café, peças, brinquedoteca, parque.

As crianças brincaram com peças e encaixaram diversas coisas, como o Arthur Henrique, que montou as ferramentas do Minecraft. Na brinquedoteca, brincaram, interagiram muito bem, nessa turminha, os meninos gostam muito de brincar de boneca ou boneco, passeando e mostrando: "Olha, esse é meu filho"; "Comprei essas coisas pra minha filha" (Pietro). Maria Heloisa não tem muito foco nas brincadeiras, dispersa-se e, às vezes, pega brinquedo dos colegas, sendo necessária intervenção da professora para mediar. O Derick e o Kevin brincam muito juntos, se entendem, ficaram um bom tempo brincando com ferramentas e com capacetes. Valentina permaneceu a maior parte do tempo brincando com os animais de dar banhos.

**EXEMPLO DE RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTODAS APRENDIZAGENS**

**TURMA: 7B – PROFESSORAS: CAROLINA/DANIELA**

**PERCURSO COLETIVO DA TURMA**

O grupo de crianças do 7B foi se transformando ao longo do semestre, alguns saíram e outras crianças vieram para compor a turma, assim, o grupo acolheu os novos integrantes e juntos deram continuidade à exploração, conectando novas ideias, pensamentos e sentimentos, proporcionaram às novas crianças interação e segurança de ser e estar aqui, neste novo ambiente.

Seguimos organizado os ambientes para que as interações e socializações permanecessem, contribuindo com os diálogos, com isso, a turma passou a compreender melhor as regras de convívio social, nas brincadeiras dirigidas e nos jogos folclóricos apresentados a elas, que foram demonstradas em suas muitas ações e atitudes de empatia pelas diferenças, e ao cuidado que tiveram com a criança autista, compreenderam que as relações se baseiam na harmonia e bem-estar de todos.

Elas desenham e pintam, apreciam a música e o canto, dançar e os jogos corporais, nutrindo o imaginativo. Existem múltiplas maneiras de ver e múltiplas maneiras de ser. Aprender e brincar estão unidos. Nos ambientes apresentando a elas fizeram uso de muitos materiais, métodos, instrumentos e ferramentas, que poderão acessar e usar livremente.

Os projetos da horta, com foco em alimentação saudável, e da sacola viajante, com empréstimos de livros, enriqueceram ainda mais as experiências delas. Ao longo desse percurso, as crianças se mostraram colaborativas, curiosas e engajadas, levantando questionamentos e buscando respostas em conjunto com seus pares e professores.

O Parque é um dos lugares preferidos da turma. Nele brincam e também exploram os pequenos insetos que encontram pelos cantinhos. Não é apenas um espaço de brincar, mas tem se tornado um campo de pesquisa e de novas vivências e conhecimentos, manuseando folhas, bichinhos e galhos. Durante esse percurso, de descobertas e vivências, as crianças têm atuado como colaboradoras, levantando questionamentos e hipóteses, buscando resposta conjuntamente com seus pares e adultos, observando, pesquisando e ouvindo e em muitas situações se engajando, documentando e encorajando as crianças em tudo o que elas estão interessadas em fazer, em conhecer, "experienciar".

**PERCURSO INDIVIDUAL DA CRIANÇA**

**Nome:** E. A. S.**-Frequência:** X % de presença

Ao ingressar em nossa escola em maio, E. enfrentou dificuldades durante sua adaptação ao novo ambiente. Para acolhê-la na sala de aula, foi criado um espaço especial que a ajudasse a se acalmar. Nesse cantinho, composto por blocos lógicos e material dourado, ela encontrou algo que lhe chamava a atenção. No início, as outras crianças se aproximavam dela, mas não interagia; estava mais envolvida nas suas próprias construções, separando as peças por cor e organizando-as ora no chão, ora no balcão.

Após algumas semanas, E. deixou de chorar ao chegar ao transporte escolar e começou a caminhar em direção à sala de referência sem muita intervenção. Ela se acomodou no espaço - o cantinho - que foi sendo adaptado conforme suas preferências (caixa de ursos, blocos lógicos, material dourado, potes coloridos e bonecas). Estabeleceu vínculos afetivos com seus colegas, que a ajudavam em diversas situações, especialmente quando ela não aceitava mudanças de ambiente.

Nesses momentos de troca e desorganização, mesmo com suporte visual disponível, ela reagia com choro, gritos e empurrões, às vezes se jogando no chão e necessitando de total atenção. Tais comportamentos geralmente ocorriam quando seus objetos ou atividades preferidas eram negados ou retirados. Arthur, Maria Eduarda, Heitor e Alice estavam sempre próximos dela, criando um ambiente acolhedor e propício para novas experiências. Com o tempo, E. passou a confiar neles e a demonstrar carinho através de abraços.

Um dos lugares favoritos dela é a área externa da escola, que se torna um palco para expressar suas emoções e sentimentos. Sua primeira escolha é o balanço, onde demonstra controle do corpo e da postura, além de estabilidade física e coordenação motora ao realizar os movimentos com destreza. Ela passa bastante tempo nesse brinquedo. Depois disso, corre para o tanque de areia, onde gosta de sentir os grãos passando entre os dedos. Ela recolhe os potes necessários para transferir a areia de um para o outro, observando o movimento dos grãos. No entanto, é importante supervisioná-la durante essa atividade, pois ela tende a levar areia à boca, assim como tinta e massa de modelar.

Durante seu brincar livre, E. corre e salta obstáculos; também escolhe o bambolê para fazer parte de sua própria narrativa. Com o bambolê na cintura, ela corre de um lado para o outro e às vezes o lança ao ar. Em outros momentos, reproduz movimentos repetitivos com o corpo — seja com ou sem o objeto — fazendo flapping ou girando seu próprio corpo ou mãos.

Na brinquedoteca, E. brinca com bonecas, coloca as bonecas no berço para dormir e usa uma mamadeira para alimentá-las; nesse momento, pede ajuda à professora, revelando seu simbolismo construído. Embora ainda não verbalize seus desejos, isso não a impede de mostrar suas vontades: ela segura as mãos do adulto ou das crianças apontando ou puxando, apresentando o que deseja — demonstrando assim sua capacidade de buscar apoio quando necessário. Ela também disputa materiais com os colegas, retirando-os das mãos deles.

E. demonstra grande interesse por água; frequentemente abre a torneira e coloca a cabeça embaixo dela ou apenas observa o movimento da água caindo. Antes de fechar a torneira, perguntamos se ela quer beber e oferecemos em caneca ou copo; ela aceita bem essa oferta.

O espaço da horta despertou um grande interesse nela; acompanha a turma com entusiasmo e gosta de tocar na terra molhada enquanto explora as hortaliças.

Em outubro, a estagiária Ana Paula intensificou no acampamento diário da criança, mediando na observação e vivências das áreas externas e intervindo quando necessário.

No refeitório, E. se junta às outras crianças durante as refeições. Embora rejeite o lanche da manhã, aceita bem os alimentos oferecidos durante o almoço e ingere uma quantidade satisfatória — especialmente frutas. Ela tem demonstrado entender a cultura em que está inserida: come à mesa e

às vezes leva os alimentos à boca usando as mãos; no entanto, sabe segurar talheres com o reforço da A.V.E Bianca. Ainda precisa de auxílio para sua higienização pessoal e faz uso de fraldas.
Nos registros que faz, E. apresenta um traço firme e organizado ao desenhar bolinhas coloridas. Ela também explora diferentes materiais combinando cores e experimentando texturas variadas — desde papel até materiais naturais como argila, folhas e galhos em suas produções.
Quando preparamos a roda para ouvir histórias, E. está presente — às vezes em pé ou sentada junto aos amigos — demonstrando atenção à leitura mesmo que não fixe os olhos nas ilustrações apresentadas.
Querida família:Foi um prazer acompanhar o desenvolvimento e ver o quanto E. cresceu, tanto nas brincadeiras quanto nas aprendizagens. A partir de agora, ela ingressa no primeiro ano, um novo capítulo cheio de descobertas e desafios. Desejo a ela muito sucesso nessa nova jornada e que continue avançando, para isso é importante procurar acompanhamento profissional da saúde para o desenvolvimento integral dela. Obrigada por confiarem em nós.
Com carinho, professoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A documentação pedagógica na Educação Infantil vai muito além do mero cumprimento de uma burocracia. Ela faz parte do processo de planejar, avaliar, refletir e construir uma prática docente participativa que registre as descobertas, os anseios e as expectativas do grupo de bebês e crianças em sua jornada escolar.
Sendo assim, pode servir como instrumento para uma educação ativa, que eleve bebês e crianças ao patamar de protagonistas da sua aprendizagem, tendo as professoras como mediadoras da construção de conhecimentos potencializadores e significativos.
Existem diversas modalidades de registros, tais quais o planejamento, a carta de intenção, os semanários, o diário de bordo, caderno de observação, caderno de passagem, portfólios, mural, painéis, agenda do educando, uso das redes sociais, como Facebook e Instagram, relatório individual do bebê e da criança, registros de reuniões e horários formativos (JEIF e PEA), projeto político-pedagógico, entre outros.
Desta forma, no presente estudo, refletimos sobre a importância dos registros, sobre como eles podem ser elaborados e, ao final, apresentamos alguns exemplos pautados na realidade tanto de um Centro de Educação Infantil quanto de uma Escola de Educação Infantil, a fim de elucidar as inúmeras possibilidades que o processo de registro representa.

## REFERÊNCIAS

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio 2004.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientação Normativa de registros na Educação Infantil**. – São Paulo: SME/COPED, 2022

WILMSEN, Lilibeth. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Tradução de: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Júlia Oliveira-Formosinho, Mônica Appezzato Pinazza, Paulo Fochi – Porto Alegre: Penso, 2019.**Conjectura: filos. e Educ.**, Caxias do Sul, v. 225, e220015, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-46122020000100301&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 abr. 2025.https://doi.org/10.18226/21784612.v25.e020015.